
Anexo A

Plano geral do relatório nacional do SIMPOC e plano de apuramentos mínimo

- A. Prefácio** (a ser redigido pela OIT/IPEC ou pelo Instituto Nacional de Estatística/Ministério do Trabalho)
- B. Agradecimentos** (opcional)
- C. Índice** (incluindo uma lista de tabelas, caixas e imagens)
- D. Sumário executivo** (3-5 páginas)
- E. Capítulo 1 – Introdução**
 - (a) Informação geral sobre o país
 - i. População e capital humano
 - 1. Demografia
 - 2. Saúde
 - 3. Educação
 - ii. Estrutura económica
 - (b) Justificação para o inquérito
 - i. Situação do trabalho infantil a nível mundial
 - ii. Situação do trabalho infantil a nível nacional
 - iii. Enquadramento jurídico
 - iv. Instituições relacionadas com o trabalho infantil
 - (c) Objectivos do inquérito
 - (d) Disposição do relatório
- F. Capítulo 2 – Metodologia e recolha de dados**
 - (a) Âmbito e abrangência do inquérito nacional sobre o trabalho infantil
 - (b) Questionário
 - (c) Plano de amostragem e implementação
 - (d) Pré-teste
 - (e) Formação dos entrevistadores e dos supervisores e trabalho de campo
 - (f) Processamento de dados
 - (g) Taxas de resposta e de ponderação
 - (h) Fiabilidade das estimativas (design effects e standart errors)
 - (i) Aprendizagem obtida e melhoramentos futuros
- G. Capítulo 3 – Características da população do inquérito**
 - (a) Composição da população
 - Tabela 1. População total por sexo e grupo etário
 - Tabela 2. População por residência urbana ou rural e sexo, segundo o grupo etário

Tabela 3. População de crianças, dos 0 aos 17 anos de idade, por sexo e idade

Tabela 4. População por residência urbana ou rural e sexo, segundo a província ou região, e por rácio de sexo por residência urbana ou rural, por província ou região

(b) Características económicas do agregado familiar¹⁷

Tabela 5. Número e percentagem de agregados familiares por quintil de rendimentos, por província ou região e residência urbana ou rural

Tabela 6. Número e percentagem de agregados familiares com mulheres representantes de família por quintil de rendimentos, província ou região, e residência urbana ou rural

Tabela 7. Número e percentagem de agregados familiares por actividade principal a partir da qual provém o rendimento, por província ou região, e residência urbana ou rural

Tabela 8. Percentagem de agregados familiares por posse de bens, por província ou região, e residência urbana ou rural

Tabela 9. Número médio de bens e percentagem de agregados familiares por número cumulativo de bens, por província ou região, e residência urbana ou rural

Tabela 10. Número médio de bens e percentagem de agregados familiares com crianças com número cumulativo de bens, por região, e residência urbana ou rural

Tabela 11. Número e percentagem de agregados familiares por tipo de ocupação da habitação, por província ou região e residência urbana ou rural

(c) Características do agregado familiar e da sua educação

Tabela 12. Dimensão média do agregado familiar e percentagem dos agregados familiares por dimensão, por província ou região, e residência urbana ou rural

Tabela 13. Distribuição percentual dos agregados familiares por número de crianças, por província ou região, e residência urbana ou rural

Tabela 14. População de 5 anos de idade ou mais, pelo nível mais alto de escolaridade completo, por grupo etário e sexo

Tabela 15. Número médio de anos escolares completados na população de 10 de idade ou mais, por residência urbana ou rural e sexo, por grupo etário

Tabela 16. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17 anos de idade que se encontram a frequentar a escola por sexo e idade

H. Capítulo 4 – Definições do trabalho e do trabalho infantil

(a) Actividade económica nos últimos 12 meses

(b) Actividade económica actual

(c) Actividade não económica

(d) Trabalho infantil, etc.

I. Capítulo 5 – Actividades das crianças

(a) Menores que trabalham

Tabela 17. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17 anos de idade que trabalharam nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias por sexo e por idade

¹⁷ Se for calculado um índice de bem-estar, este poderá ser tabulado em lugar do rendimento nas Tabelas 5-6 e pode-se excluir as Tabelas 7-11.

Tabela 18. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17 anos de idades que trabalharam nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias por residência urbana ou rural e província e região

(b) Actividades domésticas

Tabela 19. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17 anos de idade envolvidas em actividades domésticas por número de horas dedicadas por semana, por sexo e por grupo etário

Tabela 20. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17 anos de idade envolvidas em actividades domésticas por número de horas dedicadas por semana, por província ou região e residência urbana ou rural

Tabela 21. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17 anos de idade envolvidas em actividades domésticas por número de horas dedicadas por semana por residência urbana ou rural, e por sexo e idade

(c) Frequência escolar das crianças

Tabela 22. Número e percentagem de crianças que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por frequência escolar e envolvimento em actividades domésticas, por sexo e grupo etário

Tabela 23. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17 anos de idade que não trabalham, por frequência escolar e envolvimento em actividades domésticas, por sexo e grupo etário

Tabela 24. Número médio de horas trabalhadas por semana por menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade que frequentam e que não frequentam a escola por sexo, grupo etário, e residência urbana ou rural

Tabela 25. Número médio de horas por semana dedicadas a actividades domésticas entre crianças dos 5 aos 17 anos de idade que frequentam e que não frequentam a escola por sexo, grupo etário, e residência urbana ou rural

(d) Características do trabalho

Sector de actividade

Tabela 26. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por sector de actividade, por sexo e grupo etário

Tabela 27. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por ramo de actividade, por província e residência urbana ou rural

Ocupação

Tabela 28. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por ocupação, por sexo e grupo etário

Tabela 29. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por ocupação, por província ou região e residência urbana ou rural

Situação perante o trabalho

Tabela 30. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por situação perante o trabalho, por sexo e por grupo etário

Tabela 31. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por situação perante o trabalho, por província e residência urbana ou rural

Localização do posto de trabalho

Tabela 32. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por trabalho em casa ou fora de casa por sexo, idade, e residência urbana ou rural

Horas de trabalho

Tabela 33. Número médio de horas, e número e percentagem de menores que trabalham por número de horas trabalhadas por semana, por sexo e idade

Tabela 34. Número médio de horas trabalhadas, e número e percentagem de menores que trabalham por número de horas trabalhadas por semana, por província ou região e residência urbana ou rural

Tabela 35. Número médio de horas trabalhadas, e número e percentagem de menores que trabalham por número de horas trabalhadas por semana, por ramo de actividade

J. Capítulo 6 – Incidência e características do trabalho infantil

Incidência do trabalho infantil

Tabela 36. Número e percentagem de todas as crianças e de todos os menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade que são trabalhadores infantis por sexo e por grupo etário

Tabela 37. Número e percentagem de todas as crianças e de todos os menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade que são trabalhadores infantis por residência urbana ou rural e província ou região

Sector de actividade

Tabela 38. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por sector de actividade, por sexo, grupo etário, província ou região, e residência urbana ou rural

Ocupação

Tabela 39. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por ocupação, por sexo e grupo etário

Situação perante o trabalho

Tabela 40. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por situação perante o trabalho, por sexo, idade, e residência urbana ou rural

Localização do posto de trabalho

Tabela 41. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade que trabalham em casa ou fora de casa por idade, sexo, e residência urbana ou rural

Parte do dia e horas de trabalho

Tabela 42. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por parte do dia em que trabalha, por sexo, grupo etário, e residência urbana ou rural

Tabela 43. Número médio de horas trabalhadas por semana por menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por sector de actividade, por sexo, por grupo etário e residência urbana ou rural

K. Capítulo 7 – Trabalho infantil e educação, saúde, e bem-estar do agregado familiar

(a) Educação

Frequência

Tabela 44. Número e percentagem de menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que frequentam a escola, por sexo, grupo etário, residência urbana ou rural, e região

Tabela 45. Número e percentagem de menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que frequentam e que não frequentam a escola por sector de actividade

Tabela 46. Número médio de horas trabalhadas por semana por menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que frequentam e que não frequentam a escola por sexo, idade e residência urbana ou rural

Tabela 47. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que frequentam presentemente a escola e declaram que o trabalho afecta a sua normal assiduidade ou os seus estudos por sexo e idade

Razões indicadas para não frequentar a escola

Tabela 48. Percentagem de menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, por razão indicada para não frequentar a escola, por sexo, idade, e residência urbana ou rural

Desfasamento entre idade e ano escolar da criança

Tabela 49. Desfasamento na relação idade/ano escolar da criança relativas aos menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que frequentam a escola por idade

Retenção escolar

Tabela 50. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que são repetentes, por sexo e por grupo etário

Abandono escolar

Tabela 51. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que abandonaram a escola, por sexo e grupo etário

(b) Saúde e segurança

i. *Condições perigosas*

Tabela 52. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que não são supervisionados no posto de trabalho por um adulto, por sexo, idade, residência urbana ou rural, província ou região, e ocupação

Tabela 53. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil, que declararam trabalhar em condições perigosas, por sexo, grupo etário, e sector de actividade

ii. Ferimentos/Doenças

(c) Bem-estar familiar

Tabela 54. Número e percentagem de menores com trabalho infantil por efeito declarado no agregado familiar no caso da criança deixar de trabalhar por sexo, idade, e residência urbana ou rural

L. Capítulo 8 – O contexto do trabalho infantil

(a) Dimensão do agregado familiar

Tabela 55. Dimensão média do agregado familiar, do número de crianças, do número de adultos, e rácio de dependência dos menores com actividade económica e sem actividade económica, entre os 5 e os 17 anos de idade, por idade e residência urbana ou rural

(b) Estrutura do agregado familiar

Tabela 56. Número e percentagem de menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos, por sexo, por estrutura do agregado familiar e sobrevivência paternal

(c) Estatuto socio-económico

i. Rendimento¹⁸

Tabela 57. Rendimento médio do agregado familiar dos menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, por estrutura do agregado familiar, sobrevivência paternal, dimensão da família, residência urbana ou rural, e província ou região

Tabela 58. Percentagem das crianças por quintil de rendimentos por situação perante o trabalho infantil

ii. Educação dos pais

Tabela 59. Número e percentagem dos menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, por nível de escolarização mais alto atingido pelo pai/tutor

iii. Choques económicos

(d) *Percepção sobre as razões para a criança trabalhar, a contribuição das crianças para o rendimento do agregado familiar e poupanças das crianças*

¹⁸ Se tiver sido calculado um índice de bem-estar, este poderá ser utilizado em substituição dos rendimentos nas tabelas 57 e 58.

Tabela 60 Número e percentagem de menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, por razão declarada pelos pais ou tutores para permitir que a criança trabalhe, por sexo, idade e residência urbana ou rural

Tabela 61. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que ganham um salário, por contribuição para rendimento do agregado familiar, por sexo, idade e residência urbana ou rural

Tabela 62. Número e percentagem de menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que ganham um salário e poupam por razão para a poupança, por sexo, idade, e residência urbana e rural

M. Capítulo 9 – Conclusões e recomendações

N. Referências

O. Anexos (Questionários, etc.)

De seguida apresenta-se uma aproximação genérica dos pesos relativos de cada secção dentro do relatório que poderá ajudar na orientação do esforço a dedicar a cada uma delas.

Tabela A **Peso relativo dos capítulos e secções do relatório nacional**

Secção do relatório	Peso (em 100)
A. Prefácio, B. Agradecimentos, C. Índice (com listas de tabelas, caixas e imagens), e D. Sumário executivo	5
E. Introdução	10
F. Metodologia e recolha de dados	8
G. Características da população do inquérito	10
H. Definições do trabalho e do trabalho infantil	4
I. Actividades das crianças	16
J. Incidência e características do trabalho infantil	16
K. Trabalho infantil e educação, saúde, e bem-estar familiar	10
L. O contexto do trabalho infantil	10
M. Conclusões	5
M. Recomendações	6

Anexo B

Lista sugerida de indicadores sobre o trabalho infantil e actividades domésticas

A lista que se segue sugere indicadores que sendo fáceis de calcular, permitem conseguir uma imagem sumária mas abrangente do envolvimento das crianças em actividades domésticas e no trabalho infantil num determinado país. Estes indicadores serão idealmente comparáveis entre os países e ao longo do tempo e assim, as definições e a metodologia utilizada para os calcular precisa de ser bem apresentada e de forma muito clara. Com excepção do indicador relativo às tarefas domésticas, o conjunto de indicadores diz respeito aos menores com trabalho infantil e às crianças que não trabalham, que é o que estamos mais interessados em analisar.

Para cada indicador individual é sugerido um conjunto relevante de variáveis chave. No caso de se considerar que existem outras variáveis, como a etnia, por exemplo, que são importantes para a análise da situação num determinado país, os analistas são encorajados a utilizá-las. Se o tamanho da amostra o permitir, seria interessante calcular os indicadores para aqueles menores com trabalho infantil que frequentam a escola e que não frequentam a escola separadamente.

Tabela B

Indicadores principais

Categoria	Indicador	Definição
1. Trabalho infantil	"Menores com trabalho infantil" Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Número e percentagem de crianças que declararam trabalhar mediante pagamento (em dinheiro ou em sexos), trabalhar para a família ou como trabalhador doméstico sem pagamento durante a semana de referência, e que preenchem uma das seguintes condições: a criança está abaixo da idade mínima estabelecida por lei para o ramo de actividade ou para o tipo de trabalho desempenhado; a criança trabalha horas excessivas ou mais do que o máximo previsto por lei para a idade, ramo de actividade ou tipo de trabalho; o trabalho é uma das piores formas de trabalho; a criança trabalha em condições sem segurança.
2. Actividades domésticas	Crianças que executam actividades domésticas na própria casa Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Número e percentagem de crianças que declararam desempenhar tarefas domésticas na sua própria casa acima de um número mínimo de horas por semana limite acima do qual se considera que as tarefas interferem com a sua escolarização, desenvolvimento, etc.
3. Intensidade do trabalho	Número médio de horas trabalhadas Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Soma das horas trabalhadas por semana, pelos menores com trabalho infantil, dividido pelo total de menores com trabalho infantil.
4. Ramo de actividade	Trabalho infantil em vários sectores de actividade Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil nos vários sectores de actividade.
5. Ocupação	Trabalho infantil nas várias ocupações Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil em várias ocupações.

Categoria	Indicador	Definição
6. Localização	Trabalho infantil por localização do posto de trabalho Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Número e percentagem de menores com trabalho infantil que trabalham em casa versus que trabalham fora de casa.
7. Situação perante o trabalho	Trabalho infantil consoante as várias situações perante o trabalho Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Número e percentagem de menores com trabalho infantil que trabalham como empregados normais, trabalhadores domésticos pagos, trabalhadores familiares não remunerados, ou outros.
8. Condições laborais	Menores com actividade económica que trabalham sob condições de trabalho adversas Por: grupo etário, sexo, residência urbana ou rural, e província ou região	Número e percentagem de menores com trabalho infantil que declararam trabalhar com pó, fumos, gases, com ruídos sonoros altos, em temperaturas extremas ou humidade, com ferramentas perigosas, no subsolo, a grandes alturas, com luz insuficientes, com químicos, transportando cargas pesadas

1. ***O trabalho infantil***

O primeiro indicador sobre o trabalho infantil é aquele que irá revelar a magnitude estimada do problema no país e, também para os diferentes grupos dentro do país. Torna-se assim de interesse conhecer a extensão do problema ao nível nacional de forma a fazer comparações ao longo do tempo e com outros países; mas também é importante poder comparar a magnitude do problema para os subgrupos de menores com trabalho infantil dentro e entre os países ao longo do tempo, e por isso, a informação deverá ser desagregada por sexo, grupo etário, região, etc.

2. ***Actividades domésticas***

O indicador para as actividades domésticas revela informação sobre o envolvimento das crianças nas tarefas domésticas, as quais podem por vezes desempenhar um papel tão negativo ou pior do que o trabalho, especialmente se estas tarefas absorverem a maior parte do tempo livre da criança ou se essas tarefas forem de execução perigosa. Assim, as actividades domésticas, tal como o trabalho, podem afectar a escolarização, a saúde ou o desenvolvimento das crianças. Este indicador dá uma ideia da magnitude do envolvimento das crianças nas actividades domésticas acima de um valor mínimo de horas que passa a ser considerado como prejudicial.

3. ***Intensidade do trabalho***

Um dos aspectos que pode tornar o trabalho tão prejudicial para as crianças é a quantidade de horas que elas lhe dedicam, e as horas de trabalho é um dos parâmetros que ajuda a definir o trabalho como perigoso para os diferentes grupos etários. O indicador da intensidade do trabalho serve para dar uma ideia da quantidade de tempo que os menores que trabalham dedicam em média a essas actividades económicas.

4. ***Sector de actividade***

A informação sobre o sector de actividade fornece informação sobre o local onde a criança desenvolve o seu trabalho e quais são os sectores de emprego. Esta informação é particularmente relevante para o planeamento de intervenções a nível político. Além disso, certos sectores de actividade como a construção ou a exploração mineira são sectores geralmente considerados demasiado perigosos para as crianças.

5. *Ocupação*

O indicador sobre a ocupação fornecerá a informação sobre as tarefas actuais ou as ocupações que os menores com trabalho infantil desempenham no trabalho. A ocupação é um dos parâmetros que ajuda na distinção entre o trabalho infantil e tipos de trabalho não prejudiciais

6. *Localização*

A localização do trabalho dos menores com trabalho infantil pode dar uma ideia dos perigos enfrentados no trabalho. As crianças que trabalham fora de casa estão presumivelmente mais expostas a riscos. Exemplos de postos de trabalho fora de casa são a casa do empregador e a rua, locais que se sabe envolverem perigos significativos potenciais, em particular para os mais vulneráveis (crianças mais novas, raparigas, etc.).

7. *Situação perante o trabalho*

Este indicador revelará até que ponto é que os menores com trabalho infantil trabalharão por um pagamento ou tentarão prestar a sua “ajuda” à família sem ganhos monetários directos. Outra informação importante revelada por este indicador é até que ponto é que os menores com trabalho infantil desempenham trabalho doméstico pago, o qual é uma categoria significativa em muitos países.

8. *Condições de trabalho*

Condições perigosas adversas são outro dos parâmetros que ajudarão a distinguir trabalho infantil de trabalho não prejudicial. Este indicador destina-se a apreender a informação sobre o nível de perigosidade dessas condições de trabalho de forma a poder fornecer uma ideia dos perigos que os menores com trabalho infantil enfrentam no trabalho.

Anexo C

Tamanho da amostra e *standard error*

Os dados do *Survey of activities of young people (1999)* da África do Sul conduzido pelo Statistics South Africa, South Africa Department of Labour, e pelo programa OIT/IPEC são utilizados no seguinte exemplo de forma a ilustrar a relação existente entre a margem de erro e o tamanho da amostra da estimativa.

A estimativa do número de crianças do sexo feminino de idades entre os 5 e os 9 anos envolvidas em actividades económicas por 3 horas por semana ou mais e que foram feridas nos últimos 12 meses é de 6,024 (ver Tabela C.1). Esta estimativa é baseada numa amostra de 8 crianças e a margem de erro da estimativa foi calculado em 3.405. Por isso, o limite mais baixo de um intervalo de confiança de 95 por cento (CI)¹⁹ para esta estimativa é de – 785, enquanto que o limite máximo da estimativa é de 12.834. Consequentemente, o valor da população “real” das raparigas entre os 5 e os 9 anos envolvidas em actividades económicas por três horas por semana ou mais que foram feridas nos últimos 12 meses vai de 0 a 12.834. Desta forma, dado que a estimativa resultante poderia variar de zero crianças ou a estimativa poderia ser duas vezes mais crianças do que se havia estimado (12.834), a estimativa de 6.024 pode ser considerada estatisticamente não fiável.

Tabela C.1 Informação descritiva sobre o número de crianças do sexo feminino, entre os 5 e os 9 anos de idade, envolvidas em actividades económicas por três horas ou mais por semana e que foram feridas nos últimos 12 meses, África do Sul

Estimativa	Tamanho da amostra da estimativa	Margem de erro da estimativa	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite mínimo	Limite máximo
6.024	8	3.405	-785	12.834

Fonte: Prof. David Stoker. Junho 2001. “Technical note on the estimation e the use of standard errors.” *Statistics South Africa*. Tabela B6.

Comparativamente, a estimativa para o número de crianças do sexo feminino entre os 5 e os 9 anos de idades envolvidas em actividades económicas por 3 horas ou mais por semana é de 515,865 e é baseada na amostra de 509 crianças com uma margem de erro de 32.559 (ver Tabela C.2). Assim, o IC de 95 por cento resulta num valor populacional real que varia entre 450,746 e 580,984, uma estimativa mais fiável.

Tabela C.2 Informação descritiva sobre o número de crianças do sexo feminino entre os 5 e os 9 anos de idades envolvidas em actividades económicas por 3 horas ou mais por semana, África do Sul

Estimativa	Tamanho da amostra da estimativa	Margem de erro da estimativa	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite mínimo	Limite máximo
515,865	509	32,559	450,746	580,984

Fonte: Prof. David Stoker. June 2001. “Technical note on the estimation and the use of standard errors”, *Statistics South Africa*. Tabela B4.

¹⁹ “Aproximadamente 95% dos intervalos de 1.96 margens de erro abaixo da estimativa a 1.96 margens de erro acima da estimativa deverão incluir o valor real da população.” U.S. Department of Labor. August 2001. *Employment e Earnings*. Volume 48, Número 8. Washington, D.C., EUA, pág.152.

Anexo D

A escolha de um limiar (a^2)

De forma a definir um valor a^2 estimamos um valor conservador baseado em informação da publicação do U.S. Department of Labor (2001) sobre o emprego e nos ganhos de dados recolhidos a partir do Current Population Survey (CPS). O US Department of Labor não calcula ou pelo menos, não publica a ; porém, pode-se estimar a substituindo os valores adequados especificados em baixo na seguinte fórmula, onde:

$$s_{xp} = \sqrt{\left(\frac{b}{x}\right)(p(1-p))}$$
$$s_{xp} = a$$

b parâmetro = 3,000 (próximo do valor de b apresentado pelo US Department of Labor para calcular o valor aproximado das margens de erro).

x base = 75.000 (o US Census Bureau apresenta apenas estimativas para a Current Population Survey (CPS) quando a base (x) é igual ou maior que 75.000)

p , proporção = .50 (este é o cenário mais conservador, já que nenhum outro valor de p produziria resultados tão altos de $p(1-p)$).

A escolha de a é assim calculada como

$$a = s_{xp} = \sqrt{\left(\frac{3,000}{75,000}\right)(0.50(1.0 - 0.50))} = 0.10$$

Anexo E

Critérios de publicação de estimativas dos relatórios do SIMPOC

13 Março 2002

Um dos requisitos dos países do SIMPOC é o de produzir relatórios que descrevam a situação do trabalho infantil no país com base nos resultados do inquérito nacional sobre o trabalho infantil. Cada país produzirá várias estimativas ponderadas de forma a descrever a população a nível nacional e /ou regional. Além disso, a OIT/IPEC publicará igualmente as várias estimativas baseadas nos dados do Inquérito SIMPOC sobre o Trabalho Infantil de forma a descrever mais aprofundadamente as condições do trabalho infantil nos países do SIMPOC.

Tendo em consideração que as estimativas derivam de um inquérito por amostragem e não de números baseados numa contagem completa da população-alvo, por exemplo, um censo, as estimativas baseadas no inquérito por amostragem poderão ser até um certo ponto diferentes dos números baseados numa contagem completa em circunstâncias semelhantes. Uma estimativa baseada num inquérito por amostragem pode divergir do número real da população devido a dois tipos de erro: *erro não atribuível à amostra* e *erro de amostragem*. Os *erros não atribuíveis à amostra* são erros que não estão relacionados com a metodologia da amostragem mas que poderão ocorrer noutras fases de operação do inquérito. É difícil medir a extensão do erro não atribuível à amostra, dado que, por exemplo, o erro é introduzido quando o respondente interpreta a pergunta de forma diferente da pretendida pelos investigadores, ou quando os entrevistadores não entendem as instruções, quando os entrevistados não querem fornecer a informação correcta, ou ainda se os erros estiverem associados ao processamento de dados (introdução de dados, edição, e codificação). Se estes erros tiverem lugar de forma não sistemática, terão pouco efeito sobre as estimativas derivadas do inquérito por amostragem. Porém, se estes não ocorrem de forma irregular, poderão introduzir tendências nas estimativas do inquérito. Obviamente que tomar medidas cuidadas para assegurar que os entrevistadores são altamente qualificados e bem treinados, que as questões do inquérito estão devidamente concebidas, que quem introduz os dados recebeu alta formação e que as metodologias de processamento de dados são utilizadas, pode minimizar a extensão pela qual os erros podem afectar as estimativas do inquérito.

Todas as estimativas que derivam de um inquérito por amostragem possuem sempre um certo grau de erro de amostragem. A margem de erro de uma estimativa é a diferença entre a estimativa que tem por base um inquérito por amostragem e a mesma estimativa derivada de uma contagem completa utilizando o mesmo questionário, entrevistadores, instruções e métodos de processamento na ausência de erros não atribuíveis à amostra. De acordo com Hussmanns, R., Mehran, F, e Verma, V. (1990), "... information on the magnitude of sampling errors is essential in deciding the degree of detail into which the survey data may meaningfully be classified." Como tal, gostaríamos de estabelecer linhas orientadoras que os utilizadores podem seguir quando publicarem as estimativas baseadas nos dados do inquérito nacional do SIMPOC, dado que todas as estimativas estão associadas com graus variáveis de erro de amostragem.

Assim, o presente documento desenvolve uma fórmula (ver formula 3) que os leitores podem adaptar às características e preferências específicas do seu próprio inquérito ou podem simplesmente adoptar as linhas orientadoras descritas na secção das conclusões que serão seguidas pela OIT/SIMPOC. O documento está organizado da seguinte forma. A secção um define o *standart error* de uma estimativa e define a margem de erro no contexto do design effect. A secção seguinte fornece a fórmula principal para identificar o *n*, o número de casos exempli-

ficativos associados com um efeito de plano e uma margens de erro particulares. O documento finaliza com a discussão sobre a forma como a OIT/SIMPOC irá utilizar a metodologia descrita neste documento para publicar as estimativas baseadas nos inquéritos do SIMPOC.

A definição de margens de erro

Uma medida comum da margem de erro é a *variância* de uma estimativa. A variância (σ_o^2) para uma proporção com base numa amostra simples aleatória é calculada através da seguinte fórmula:

$$1) \sigma_o^2 = \left(1 - \frac{n}{N}\right) \left(\frac{p(1-p)}{n}\right)$$

Na fórmula 1) n é o número de observações seleccionadas na amostra utilizada para calcular a base da estimativa, N é o número de observações no universo e p é a proporção a estimar. Dado que não é suposto que os inquéritos do SIMPOC sobre o trabalho infantil utilizem a técnica de amostragem aleatória simples, a margem de erro é assim definida dentro do contexto do design effect. O design effect descreve o valor com que a variância (σ^2) do plano de amostragem é inflacionado em comparação com a variância (s_o^2) caso a amostra fosse uma amostra aleatória simples. Pode ser definida como “the ratio of the sampling variance of the design to the sampling variance, assuming a simple random sample.” (Henry, G., 1990, p.122). O design effect médio dos inquéritos demográficos em países em vias de desenvolvimento deverá variar entre 1.18 a 1.67 com uma média de 1.4 (Verma, V. 1991). Ao considerar-se a raiz quadrada de 1.4 (a qual é mais usada na prática, já que fornece uma interpretação comparável à margem de erro)²⁰ indica que a margem de erro aumenta devido a um factor de 1.2 ($= \sqrt{1.4}$) acima da margem de erro no caso de a amostra ter sido concebida utilizando a metodologia da amostra aleatória simples.

O design effect é calculado utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{deff} = \frac{\sigma^2}{\sigma_o^2} \text{ where,}$$

σ^2 = a variância de uma proporção estimada p e

σ_o^2 = a variância de uma proporção estimada p sob uma amostra simples aleatória (fórmula acima na equação 1).

De forma geral, a variância de uma estimativa, seja ela baseada numa amostra aleatória simples ou não, pode ser encontrada através da substituição de s_o^2 da equação 1) na equação acima e resolvendo σ^2 :

$$2) \sigma^2 = \text{deff} \left(1 - \frac{n}{N}\right) \left(\frac{p(1-p)}{n}\right)$$

De acordo com a fórmula em cima, a variância é influenciada pelo tamanho da amostra a partir da qual se baseia a estimativa, n . Isto é, quanto maior for n menor será a margem de erro e quanto menor for n , maior será a margem de erro. Assim, quando uma estimativa é baseada num pequeno número de observações, a margem de erro tem tendência a ser muito elevada e, assim, não revela estimativas muito úteis. Para um exemplo de como a fiabilidade de uma estimativa pode variar dependendo do tamanho da amostra na qual se baseia a estimativa, ver

²⁰ Ibid.

Anexo E.

A seguinte metodologia é assim utilizada para determinar o número de observações, n , na qual se deve basear uma proporção estimada para que a OIT/SIMPOC não considere ser necessário avisar quanto à fiabilidade da estimativa.

Estimativas de n

Começamos por definir a variância de uma proporção estimada a^2 , que aceitamos como a variância máxima para produzir estimativas. Isto é, se a variância de uma proporção estimada, σ^2 , for maior que a^2 , a estimativa será publicada com um aviso.

Noutras palavras, consideramos a variância de uma estimativa demasiado alta para que esta possa produzir resultados com significado e dessa forma fazemos o aviso aquando da publicação sempre que a seguinte condição se verifica:

$$\sigma^2 > a^2$$

De forma a definir n , o número de casos de amostra que estejam associados com a variância de uma estimada proporção menor que a^2 utilizamos a fórmula estabelecida na equação 2) em que:

$$\text{deff} \left(1 - \frac{n}{N} \right) \left(\frac{p(1-p)}{n} \right) > a^2$$

e resolvendo n na equação em cima, descobrimos o seguintes:

$$3) \ n < \frac{\text{deff}}{a^2} \cdot p(1-p)$$

Note-se que o factor de correcção da população finita $\left(1 - \frac{n}{N} \right)$ pode ser omitido sempre que a fracção de amostra n/N é menor que 5 por cento (Henry, G., 1990).

A formula três, em cima, é a fórmula final que pode assim ser utilizada para calcular n com base em design effect seleccionados e valores de a e p . Para efeitos de publicação, a OIT/SIMPOC assumirá que $a = 0.10$ (ver Anexo III para o cálculo de a) e que $p = 1/2$, dado que este é o pior cenário, já que não existe nenhum outro valor de p que produza um valor mais alto para $p(1-p)$. Assim, o valor de n associado com diferentes design effect são apresentados na Tabela 1 em baixo.

Tabela E.1 Valores calculados de n para vários efeitos de plano

design effect (deff)	n , número mínimo de observações para apresentação de estatísticas sumárias
1.0	25
1.4	35
1.5	38
1.6	40
1.7	43
1.8	45
1.9	48
2.0	50

Nota: Os diversos valores de n são calculados utilizando a equação 3) em cima e considerando que $a = 0.10$ e $p = 1/2$.

Conclusões

Um design effect de 1.0 indica que a variância da amostra de um design particular é igual à variância da amostra, considerando uma amostra aleatória simples, que, possivelmente, nunca será o caso dos inquéritos SIMPOC sobre o Trabalho Infantil. De uma forma geral, os custos de uma amostra aleatória simples afastam-na como metodologia de amostragem utilizada pelo SIMPOC. O design effect nos inquéritos do SIMPOC sobre o Trabalho Infantil varia supostamente entre 1.0 e 2.0, realçando de novo o facto que, os valores médios do design effect em inquéritos demográficos em 12 países em vias de desenvolvimento era de 1.4 (Verma, V. 1991).

Com base na metodologia e na tabela exposta descrita em cima, a OIT/SIMPOC irá publicar estimativas de proporções ou níveis que baseados em menos de 25 casos no denominador com o seguinte aviso.²¹

“Os valores deverão ser interpretados com precaução, dado que as estimativas são baseadas em amostra de pequena dimensão.”

O analista deverá ser prudente em relação a qualquer tabela em que a maioria das estimativas inclua este aviso, aconselha-se que seja reavaliada a utilidade da tabela. Nesses casos, o analista deverá decidir se a tabela não poderá ser restringida a menos categorias. Por exemplo, na Tabela E.2 apresentamos a percentagem de crianças que trabalham e que não frequentam a escola por idades e sexo:

Tabela E.2 Exemplo: Percentagem de crianças que trabalham e não frequentam a escola por idades e sexo

Idade	Rapaz	Rapariga	Total
6	*3.2	*2.0	2.6
7	*1.2	*0.5	*0.9
8	*0.4	*0.5	*0.4
9	*0.9	*0.6	*0.8
10	*1.0	*0.7	*0.9
11	*1.1	*0.8	0.9
12	3.4	*1.1	2.2
13	4.3	*0.8	2.6
14	4.1	*2.4	3.3
15	6.9	*1.8	4.3
16	5.8	3.6	4.8
17	11.8	5.4	8.3
Total	3.4	1.6	2.5

*F Os valores deverão ser interpretados com precaução, dado que as estimativas são baseadas em amostra de pequena dimensão.

²¹ Enquanto que a metodologia acima descrita, e consequentemente, os critérios estabelecidos para publicar as estimativas das proporções, é baseada na fórmula da margem de erro para proporções, o mesmo critério é aplicado à publicação de estimativas de níveis. É possível que os critérios baseados nas estimativas de níveis e, consequentemente, a magnitude das margens de erro dos níveis, não sejam muito diferentes dos critérios estabelecidos em cima.

Na Tabela 2, muitos dos valores apresentados têm por base amostras de dimensão inferior a 25 casos, o que origina o aviso para a interpretação cuidadosa. Neste caso, é mais indicado e útil apresentar os dados agrupados em intervalos de idade (pelo menos para os grupos de elementos mais novos) como na Tabela 3, onde não são necessários avisos.

Tabela E.3 Exemplo: Percentagem de crianças que trabalham e não frequentam a escola por grupo etário e sexo

Idade	Rapazes	Raparigas	Total
6-9	1.5	0.9	1.2
10-14	2.7	1.2	1.9
15-17	7.9	3.6	5.7
Total	3.4	1.6	2.5

Finalmente, a dimensão da amostra de um inquérito deverá ser determinada em parte por grupos alvo selectivos e indicadores para os quais são desejáveis estimativas fiáveis. Porém, obviamente que nem todos os indicadores ou grupos alvo podem ser tidos em consideração quando se estima a dimensão adequada da amostra. O cumprimento das linhas orientadoras acima permite aos utilizadores dos dados serem mais vigilantes no reconhecimento de padrões fora do comum nos dados e mais responsáveis quando publicam as estimativas baseadas em dados de inquéritos do SIMPOC sobre o Trabalho Infantil. No entanto, isso não garante a fiabilidade de uma determinada estimativa. Na África do Sul, por exemplo, a estimativa do número de crianças entre os 5 e os 17 anos que residiam na província de Eastern Cape e que estavam envolvidas em actividades económicas por 3 horas por semana ou mais e que tinham ficado feridas nos últimos 12 meses era de 64.185 ($n=39$, $SE=19.213$). O valor de 95 por cento do IC para esta estimativa sugere que o valor “real” da população está algures entre 25.758 e 102.611, sugerindo que, até para uma estimativa baseada numa dimensão da amostra de 39, o valor da população “real” pode ser quase quatro vezes mais alto do que a estimativa limite mais baixa. Dado esta larga amplitude, a estimativa pode provar-se não ser um indicador muito ilustrativo do trabalho relacionado com os ferimentos das crianças na província de Eastern Cape Province.

Tabela E.4 Informação descritiva sobre o número de crianças entre os 5 e os 17 anos de idade que residem na província de Eastern Cape envolvidas em actividades económicas por 3 horas ou mais e que ficaram feridas nos últimos 12 meses, África do Sul

Estimativa	Dimensão da amostra da estimativa	Margem de erro da estimativa	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite mínimo	Limite máximo
64 185	39	19 213	25 758	102 611

Fonte: Prof. David Stoker. June 2001. “Technical note on the estimation e the use of standard errors”, *Statistics South Africa*. Tabela B6.

Os utilizadores dos dados deverão estar extremamente familiarizados com os objectivos e as metodologias subjacentes aos inquéritos que utilizam e devem sempre verificar e ter a validade de qualquer estimativa calculada com atenção.

Anexo F

Tabelas exemplificativas

A seguinte série de tabelas exemplificativas tem por base o questionário do SIMPOC, e deverá ser modificado de acordo com o questionário utilizado por cada país. Assim, pode acontecer que algumas das tabelas exemplificativas que a seguir se apresentam não sejam aplicáveis, enquanto que outras, que não aparecem aqui, seriam de grande interesse se houvesse dados disponíveis. Os analistas devem igualmente modificar as variáveis chave e as categorias de variáveis apresentadas nas tabelas de modo a que estas correspondam a cada caso particular de cada país, incluindo as categorias para os grupos etários, horas de trabalho, etc.

Tabela 1. População total por sexo e grupo etário

Idade	Total		Masculino			Feminino		
	Número	Percentagem total da população	Número	Percentagem total de homens	Percentagem total da população por grupo etário	Número	Percentagem total de mulheres	Percentagem total da população por grupo etário
Total		100.0		100.0			100.0	
0-4								
5-9								
10-14								
15-19								
20-24								
25-29								
30-34								
35-39								
40-44								
45-49								
50-54								
55-59								
60-64								
65-69								
70-74								
75-79								
80-84								
85-89								
90+								
Não especificado								
Notas:								
Fonte:								

Tabela 2. População por residência urbana ou rural e sexo, segundo o grupo etário

Idade	Urbana				Rural			
	Total		Homens		Mulheres		Total	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Total		100,0		100,0		100,0		100,0
0-4								
5-9								
10-14								
15-19								
20-24								
25-29								
30-34								
35-39								
40-44								
45-49								
50-54								
55-59								
60-64								
65-69								
70-74								
75-79								
80-84								
85-89								
90+								
Não indicado								
Notas:								
Fonte:								

Tabela 3. População de crianças dos 0 aos 17 anos de idade por sexo e idade

Idade	Total		Rapazes		Raparigas	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Total		100.0		100.0		100.0
0						
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
Notas:						
Fonte:						

Tabela 5. Número e percentagem de agregados familiares por quintil de rendimentos, por província ou região e residência urbana ou rural

Região	Total agregados familiares	Quintil 1		Quintil 2		Quintil 3		Quintil 4		Quintil 5		Não indicado	
		Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares
Total													
Província/região													
Província 1													
Província 2													
Província 3													
Província 4													
.													
.													
.													
Província n													
Residência													
Urbana													
Rural													
Notas:													
Fonte:													

a) Se tiver sido calculado um índice de bem-estar, esta tabela deverá apresentar a distribuição dos agregados familiares em quintis de acordo com esse índice.
b) As quintis devem ser calculadas através da amostra total dos agregados familiares em primeiro lugar, e será o valor dos rendimentos que dividirá os agregados familiares em 5 categorias iguais. Assim, 20 por cento do número total dos agregados familiares estaria na quintil 1, 20 por cento na quintil 2, etc. A maioria dos programas de estatística realiza automaticamente o cálculo das quintis. Por exemplo, no programa STATA, o comando é xtile.

**Tabela 6. Número e percentagem de agregados familiares com mulheres representantes de família por quintil de rendimentos b),
provincia ou região e residência urbana ou rural**

	Número total de agregados familiares	Agregados familiares chefiados por mulheres	
		Número	Percentagem do total dos agregados familiares
Total			
Quintile			
Quintile 1			
Quintile 2			
Quintile 3			
Quintile 4			
Quintile 5			
Provincia/região			
Provincia 1			
Provincia 2			
Provincia 3			
Provincia 4			
.			
.			
.			
Provincia n			
Residência			
Urbana			
Rural			
Notas:			
Fonte:			
a) Os agregados familiares chefiados por mulheres são aqueles em que o indivíduo reconhecido como chefe pelo agregado familiar é um elemento feminino.			
b) Se tiver sido calculado um índice de bem-estar, esta tabela deverá utilizar as quintiles do índice em substituição das quintiles de rendimentos.			

Tabela 7^a. Número e percentagem de agregados familiares por actividade principal a partir da qual provêm os rendimentos, por província ou região e residência urbana ou rural

Região	Total Agregados Familiars	Emprego / salário regular		Auto emprego (agricul- tura)		Auto emprego (agricul- cola)		Trabalho agrícola		Outro trabalho ocasional		Outras fontes a)		Não indicado	
		Número	Percenta- gem total de agregados familiares	Número	Percenta- gem total de agregados familiares	Número	Percenta- gem total de agregados familiares	Número	Percenta- gem total de agregados familiares	Número	Percenta- gem total de agregados familiares	Número	Percenta- gem total de agregados familiares	Número	Percenta- gem total de agregados familiares
Total															
Província/ região															
Província 1															
Província 2															
Província 3															
Província 4															
.															
.															
.															
Província n															
Residência															
Urbana															
Rural															
Notas:															
Fonte:															
a) Aqui, "outras fontes" incluem os rendimentos provenientes de pensões, dividendos, juros, etc., e a categoria de resposta "outros." Se houver outras categorias de resposta com poucos respondentes, estes poderão ser também combinados na categoria "outras fontes".															
*Se for calculado um índice de bem-estar se se utilizar esse índice na tabela 5, esta tabela poderá ser omitida.															

Tabela 9*. Número médio de bens e percentagem de agregados familiares por número cumulativo de bens, por província ou região, e residência urbana ou rural

Região	Número médio de bens a)	Número de bens a)					
		Nenhum	1 - 4	5 - 8	9 - 12	13 ou mais	Não especificado

Total

Província/região

Província 1

Província 2

Província 3

Província 4

.

.

.

Província n

Residência

Urbana

Rural

Notas:

Fonte:

a) Em bens inclui-se televisores, frigoríficos, automóveis, motos, bicicletas, aparelhos de rádio, e telefones. Os intervalos poderão ser diferentes de acordo com a distribuição específica de cada país.

*Se tiver sido calculado um índice de bem-estar e esse índice tiver sido utilizado na tabela 5, esta tabela poderá ser omitida.

Tabela 10*. Número médio de bens e percentagem de agregados familiares com crianças com número cumulativo de bens, por região e residência urbana ou rural

Região	Número médio de bens/	Número de bens/					
		Nenhum	1 - 4	5 - 8	9 - 12	13 ou mais	Não indicado
Total							
Provincia/region							
Provincia 1							
Provincia 2							
Provincia 3							
Provincia 4							
.							
.							
.							
Provincia n							
Residência							
Urbana							
Rural							
Notas:							
Fonte:							

a) Em bens inclui-se televisores, frigoríficos, automóveis, motos, bicicletas, aparelhos de rádio, e telefones. Os intervalos poderão ser diferentes de acordo com a distribuição específica de cada país.

*Se tiver sido calculado um índice de bem-estar e esse índice tiver sido utilizado na tabela 5, esta tabela poderá ser omitida.

Tabela 11*. Número e percentagem de agregados familiares por tipo de ocupação da habitação, por província e residência urbana ou rural

	Total agregados familiares	Casa própria		Casa cedida gratuitamente pelo empregador ou pelo dono		Alugada, propriedade de um particular		Alugada, propriedade do estado		Subsidiada pelo empregador		Outro a)		Não indicado
		Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	Número	Percentagem total de agregados familiares	

Total

Provincial/residência

Província 1

Província 2

Província 3

Província 4

.

.

.

Província n

Residência

Urbana

Rural

Notas:

Fonte:

a) No caso de haver categorias de resposta com poucos respondentes, estas podem ser também combinadas com outra categoria

*Se tiver sido calculado um índice de bem-estar e esse índice tiver sido utilizado na tabela 5, esta tabela poderá ser omitida.

Tabela 13. Distribuição percentual dos agregados familiares por número de crianças, por província ou região e residência urbana ou rural

Região	Número de crianças						
	Nenhuma	1 - 2	3 - 4	5 - 6	7 - 8	9 ou mais	Não indicado
Total							
Província ou região							
Província 1							
Província 2							
Província 3							
Província 4							
.							
.							
.							
Província n							
Residência							
Urbana							
Rural							
Notas:							
Fonte:							
As percentagens são percentagens em linha							

Idade	Total	Nível mais alto de escolarização completado											
		Parte do ensino primário				Parte do ensino secundário				Ensino secundário			
		Ensino primário		Ensino secundário		Ensino primário		Ensino secundário		Ensino superior		Não indicado	
		Número	Percentagem do total em grupo etário	Número	Percentagem do total em grupo etário	Número	Percentagem do total em grupo etário	Número	Percentagem do total em grupo etário	Número	Percentagem do total em grupo etário	Número	Percentagem do total em grupo etário
Mulheres													
	5-9a/												
	10-14												
	15-19												
	20-24												
	25-29												
	30-34												
	35-39												
	40-44												
	45-49												
	50-54												
	55-59												
	60-64												
	65 ou mais												
Notas													
Fonte:													
a) Se a idade de entrada na escola primária, de acordo com a legislação nacional, for de 6 ou 7 anos de idade ou outra, a população de análise poderá ser de 6 ou 7 anos de idades e mais, e os grupos etários para tabulação poderiam ser modificados para 6-9 ou 7-9.													

Tabela 16. Número e percentagem de crianças entre os 5 e os 17a) anos de idade que se encontram a frequentar a escola por sexo e idade

Idade	Total de crianças		Total a frequentar		Total rapazes	Rapazes a frequentar		Total raparigas		Raparigas a frequentar	
	Número	Percentagem do total	Número	Percentagem total rapazes		Número	Percentagem total raparigas	Número	Percentagem total raparigas	Número	Percentagem total raparigas
Total											
5a/											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
Notas:											
Fonte:											
a) a idade de início para os grupos etários deve ser ajustada de acordo com as idades escolares de cada país											

Tabela 17. Número e percentagem de crianças dos 5 aos 17 anos de idade que trabalharam nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias por sexo e grupo etário

Características	Total das crianças	Crianças a trabalhar			
		Últimos 12 meses		Últimos 7 dias	
		Número	Percentagem total de crianças	Número	Percentagem total de crianças
Ambos os sexos					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Rapazes					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Raparigas					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Notas					
Fonte:					

Tabela 18. Número e percentagem das crianças entre os 5 e os 17 anos de idade que trabalharam nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias por residência urbana ou rural e província ou região

Características	Total das Crianças	Crianças a trabalhar			
		Últimos 12 meses		Últimos 7 dias	
		Número	Percentagem total de crianças	Número	Percentagem total de crianças
Total					
Província/região					
Província 1					
Província 2					
Província 3					
Província 4					
.					
.					
.					
Província n					
Residência					
Urbana					
Rural					
<i>Notas</i>					
<i>Fonte:</i>					

Tabela 20. Número e percentagem de crianças dos 5 aos 17 anos de idade envolvidas em actividades domésticas por número de horas dedicadas por semana, por província ou região e residência urbana e rural

Característica	Crianças envolvidas em actividades domésticas									
	Horas dedicadas a/									
	Total	1 a 7	8 a 14	15 a 21	22 a 28	29 a 35	36 a 42	Mais de 42		
	Número	Perce- tagem (linha)	Número	Perce- tagem (linha)	Número	Perce- tagem (linha)	Número	Perce- tagem (linha)	Número	Percentagem (linha)
Total										
Província/região										
Província 1										
Província 2										
Província 3										
Província 4										
.										
.										
.										
Província n										
Residência										
Urbana										
Rural										
Notas:										
Fonte:										

Característica	Crianças envolvidas em actividades domésticas													
	Total													
	Horas dedicadas a/													
	1 a 7		8 a 14		15 a 21		22 a 28		29 a 35		36 a 42		Mais de 42	
	Número	Percen- tagem (linha)	Número	Percen- tagem (linha)	Número	Percen- tagem (linha)	Número	Percen- tagem (linha)	Número	Percen- tagem (linha)	Número	Percen- tagem (linha)	Número	Percen- tagem (linha)
Rural														
Ambos os sexo														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Rapazes														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Raparigas														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Notas:														
Fonte:														

Característica	Crianças a trabalhar											
	Que frequentam a escola						Que não frequentam a escola					
	Total das crianças a trabalhar que frequentam a escola			Sem actividades domésticas b)			Sem actividades domésticas c)			Total das crianças a trabalhar que não frequentam a escola		
	Núme- ro	Porcentagem do total das crianças a trabalhar	Número	Porcentagem do total das crianças a trabalhar que frequentam a escola	Número	Porcentagem do total das crianças a trabalhar que frequentam a escola	Número	Porcentagem do total das crianças a trabalhar	Número	Porcentagem do total das crianças trabalhadoras que não frequentam a escola	Número	Porcentagem do total das crianças a trabalhar que não frequentam a escola
Provincia/região												
Provincia 1												
Provincia 2												
Provincia 3												
Provincia 4												
.												
.												
Provincia n												
Residência												
Urban												
Rural												
Notas:												
Fonte:												
a) Se a idade de entrada na escola primária, de acordo com a legislação nacional, for aos 6 ou 7 anos de idade, a população de análise poderá ser aquela de 6 ou 7 anos ou mais, e o grupo etário para efeitos de tabulação poderá ser modificado para os 6-9 ou 7-9, ou outra que esteja de acordo.												
b) Se for utilizado um valor de horas para efectuar a análise do grupo de crianças envolvidas em actividades domésticas, esse grupo incluirá apenas as crianças que executam essas actividades domésticas acima desse valor.												
c) Se for utilizado um valor de horas para efectuar a análise do grupo de crianças envolvidas em actividades domésticas, esse grupo incluirá todas as crianças que não executam actividades domésticas e aquelas que as executam abaixo desse valor.												

Característica	Crianças que não trabalham									
	Que frequentam a escola					Que não frequentam a escola				
	Com actividades domésticas b)					Com actividades domésticas b)				
	Número	Porcentagem do total das crianças não trabalhadoras	Número	Porcentagem do total das crianças não trabalhadoras que frequentam a escola	Número	Porcentagem do total das crianças não trabalhadoras que frequentam a escola	Número	Porcentagem do total das crianças não trabalhadoras que não frequentam a escola	Número	Porcentagem do total das crianças não trabalhadoras que não frequentam a escola
Provincia/região										
Provincia 1										
Provincia 2										
Provincia 3										
Provincia 4										
.										
.										
.										
Provincia n										
Residência										
Urbana										
Rural										
Notas:										
Fonte:										
a) Se a idade de entrada na escola primária, de acordo com a legislação nacional, for aos 6 ou 7 anos de idade, a população de análise poderá ser aquela de 6 ou 7 anos ou mais, e o grupo etário para efeitos de tabulação poderá ser modificado para os 6-9 ou 7-9, ou outra que esteja de acordo.										
b) Se for utilizado um valor de horas para efectuar a análise do grupo de crianças envolvidas em actividades domésticas, esse grupo incluiria apenas as crianças que executam essas actividades domésticas acima desse valor.										
c) Se for utilizado um valor de horas para efectuar a análise do grupo de crianças envolvidas em actividades domésticas, esse grupo incluiria todas as crianças que não executam actividades domésticas e aquelas que as executam abaixo desse valor.										

Tabela 24. Número médio de horas trabalhadas por semana por menores que trabalham entre os 5 e os 17 a) anos de idade que frequentam e que não frequentam a escola por sexo, grupo etário, e residência urbana ou rural

Característica	Menores que trabalham		
	Total	Que frequentam a escola	Que não frequentam a escola
	Número médio de horas	Número médio de horas	Número médio de horas
Ambos os sexos			
Total	x.x		
5-9			
10-14			
15-17			
Rapazes			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Raparigas			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			

Residência

Urbana

Rural

Notas:

Fonte:

a/) Se a idade de entrada na escola primária, de acordo com a legislação nacional, for aos 6 ou 7 anos de idade, a população de análise poderá ser aquela de 6 ou 7 anos ou mais, e o grupo etário para efeitos de tabulação poderá ser modificado para os 6-9 ou 7-9, ou outra que esteja de acordo.

A mediana é o ponto na distribuição em que 50 por cento das observações se encontram para cada lado. Por outras palavras, o ponto central na distribuição. A média é a soma dos valores dividida pelo número de casos. Dado que a média é sensível aos outliers ou aos casos extremos, apresenta-se a mediana aqui. No entanto, se os analistas preferirem utilizar a média, esta deverá substituir a mediana na tabela.

Tabela 25. Número médio de horas por semana dedicadas a actividades domésticas em crianças entre os 5 e os 17a) anos de idade que frequentam e que não frequentam a escola por sexo, grupo etário e residência urbana ou rural

Característica	Actividades domésticas		
	Total	Que frequentam a escola	Que não frequentam a escola
	Número médio de horas	Número médio de horas	Número médio de horas
Ambos os sexos			
Total	x.x		
5-9			
10-14			
15-17			
Rapazes			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Raparigas			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Residência			
Urbana			
Rural			
Notas:			

Fonte:

a) Se a idade de entrada na escola primária, de acordo com a legislação nacional, for aos 6 ou 7 anos de idade, a população de análise poderá ser aquela de 6 ou 7 anos ou mais, e o grupo etário para efeitos de tabulação poderá ser modificado para os 6-9 ou 7-9, ou outra que esteja de acordo.

A mediana é o ponto na distribuição em que 50 por cento das observações se encontram para cada lado. Por outras palavras, o ponto central na distribuição. A média é a soma dos valores dividida pelo número de casos. Dado que a média é sensível aos outliers ou aos casos extremos, apresenta-se a mediana aqui. No entanto, se os analistas preferirem utilizar a média, esta deverá substituir a mediana na tabela.

Tabela 27. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por sector de actividade, por província ou região e residência urbana ou rural

Característica	Menores que trabalham													
	Total													
	Sector de actividade a)													
	Agricultura, pesca, silvicultura		Extração mineira e pedreiras		Indústria		Construção		Mercado grossista e retalhista, restauração e serviços de restauração		Transportes, armazenagem e comunicações		Outras actividades	
	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)
Total														
Residência														
Urban														
Rural														
Provincial/região														
Província 1														
Província 2														
Província 3														
Província 4														
.														
.														
.														
Província n														
Notas:														
Fonte:														
a) Estas categorias baseiam-se na mais recente classificação International Standard Industry Classification (actualmente ISIC Rev. 3), sistema de classificação que é recomendado pela OIT. No entanto, se os países utilizarem outro sistema de classificação poderá ter que se modificar a classificação dos ramos de actividade acima descritos. Além, se houver poucas observações realizadas para um determinadas categoria, essa poderá ser agrupada na categoria "Outras actividades", desde que se forneça uma explicação clara do que se inclui nessa categoria.														

Tabela 29. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade por ocupação, por província ou região e residência urbana ou rural

Característica	Menores que trabalham															
	Grupo principal de ocupação a)															
	Prestadores de serviços e empregados de vendas em lojas e mercados		Trabalhadores especializados na agricultura e pesca		Artesãos e trabalhadores em áreas relacionadas		Operadores e montadores de máquinas e ferramentas		Ocupações primárias		Forças armadas		Outras			
	Núm ero	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)		
Total																
Provincia/região																
Provincia 1																
Provincia 2																
Provincia 3																
Provincia 4																
.																
.																
.																
Provincia n																
Residência																
Urban																
Rural																
Notas:																
Fonte:																
a) Estas categorias baseiam-se na mais recente classificação International Standard Industry Classification (actualmente ISIC Rev. 3), sistema de classificação que é recomendado pela OIT. No entanto, se os países utilizarem outro sistema de classificação poderá ter que se modificar a classificação dos ramos de actividade acima descritos. As categorias de "legisladores, funcionários seniores e administradores", "profissionais", "técnicos e profissionais associados", e "funcionários" foram omitidas dada a improbabilidade de se encontrar crianças nestas ocupações. Os analistas deverão incluir quaisquer observações feitas nestas categorias na categoria "Outras", já que estas poderiam reflectir informação incorrecta. As categorias com poucas observações podem também ser agrupadas na categoria "Outras" fornecendo uma descrição clara do que se inclui nessa categoria. Por outro lado, nos casos em que há uma grande percentagem de observações dentro de uma categoria ou grupo principal, poderá revelar-se interessante mostrar subcategorias principais de dois dígitos ou ainda grupos menores de três dígitos, e assim conferindo a A1a uma distribuição mais pormenorizada das observações.																

Tabela 31. Número e percentagem de menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos por posição no emprego, por província ou região e residência urbana ou rural

Característica	Menores que trabalham									
	Total									
	Situação perante o trabalho									
	Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador doméstico pago		Empregado regular		Trabalhador por conta própria		Empregador	
	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)
Total										
Provincial/região										
Província 1										
Província 2										
Província 3										
Província 4										
.										
.										
.										
Província n										
Residência										
Urban										
Rural										
Notas:										
Fonte:										

Tabela 32. Número e percentagem de menores que trabalharentre os 5 e os 17 anos de idade que trabalham em casa ou fora de casa por sexo, idade, e residência urbana ou rural

Característica	Número total de menores que trabalham	Localização do posto de trabalho a)			
		Em casa		Fora de casa	
		Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)
Ambos os sexos					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Rapazes					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Raparigas					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Residência					
Urban					
Rural					
Notas:					
Fonte:					

Tabela 33. Número médio de horas, e número e percentagem de menores que trabalham por número de horas trabalhadas por semana, por sexo e idade

Característica	Número médio de horas	Menores que trabalham									
		Horas dedicadas a)									
		Total	1 to 7	8 to 14	15 to 21	22 to 28	29 to 35	36 to 42	mais de 42		
			Número	Percentagem de menores que trabalham	Número	Percentagem de menores que trabalham	Número	Percentagem de menores que trabalham	Número	Percentagem de menores que trabalham	Percentagem de menores que trabalham
Ambos os sexos											
Total											
5-9											
10-14											
15-17											
Rapazes											
Total											
5-9											
10-14											
15-17											
Raparigas											
Total											
5-9											
10-14											
15-17											
Notas:											
Fonte:											
a) s categorias relativas às diferentes horas do dia não estão convencionadas. A distribuição aqui apresentada (1-7, 8-14, 15-24, 22-28, 29-35, 36-42, e mais de 42) fornece uma interpretação fácil da média diária (i.e., 1 hora ou menos por dia em média, entre 1 e 2 horas por dia em média, etc). Um a outra opção consiste em utilizar as categorias de tempo parcial e a tempo inteiro. Os analistas poderão utilizar outras categorias para as horas de trabalho fornecendo a justificação para as categorias escolhidas.											
A mediana é o ponto na distribuição em que 50 por cento das observações se encontram para cada lado. Por outras palavras, o ponto central na distribuição. A média é a soma dos valores dividida pelo número de casos. Dado que a média é sensível aos outliers ou aos casos extremos, apresenta-se a mediana aqui. No entanto, se os analistas preferirem utilizar a média, esta deverá substituir a mediana na tabela.											

Tabela 34. Número médio de horas trabalhadas, e número e percentagem de menores que trabalham por número de horas trabalhadas por semana, por província ou região e residência urbana ou rural

Características	Número médio de horas	Crianças a trabalhar													
		Horas trabalhadas a)													
		1 a 7		8 a 14		15 a 21		22 a 28		29 a 35		36 a 42		mais de 42	
		Número	Percentagem de menores que trabalham	número	Percentagem de menores que trabalham	número	Percentagem de menores que trabalham	número	Percentagem de menores que trabalham	número	Percentagem de menores que trabalham	número	Percentagem de menores que trabalham	número	Percentagem de menores que trabalham
Total															
provincial/região															
provincia 1															
provincia 2															
provincia 3															
provincia 4															
.															
.															
.															
provincia n															
Residência															
urbana															
Rural															
Notas:															
Fonte:															
a) As categorias relativas às diferentes horas do dia não estão convencionadas. A distribuição aqui apresentada (1-7, 8-14, 15-24, 22-28, 29-35, 36-42, e mais de 42) fornece uma interpretação fácil da média diária (i.e., 1 hora ou menos por dia em média, entre 1 e 2 horas por dia em média, etc). Um a outra opção consiste em utilizar as categorias de tempo parcial e a tempo inteiro. Os analistas poderão utilizar outras categorias para as horas de trabalho fornecendo a justificação para as categorias escolhidas. A mediana é o ponto na distribuição em que 50 por cento das observações se encontram para cada lado. Por outras palavras, o ponto central na distribuição. A média é a soma dos valores dividida pelo número de casos. Dado que a média é sensível aos outliers ou aos casos extremos, apresenta-se a mediana aqui. No entanto, se os analistas preferirem utilizar a média, esta deverá substituir a mediana na tabela.															

Tabela 35. Número médio de horas trabalhadas, e número e percentagem de menores que trabalham por número de horas trabalhadas por semana, por sector de actividade

Característica	Número médio de horas	Menores que trabalham									
		Horas trabalhadas a)									
		Total	1 a 7	8 a 14	15 a 21	22 a 28	29 a 35	36 a 42	mais de 42		
			Número	Percentagem de menores que trabalham	Número	Percentagem de menores que trabalham	Número	Percentagem de menores que trabalham	Número	Percentagem de menores que trabalham	Número
Total			ro	lham	ro	lham	ro	lham	ro	lham	ro
Sector											
Agricultura, pesca, silvicultura											
Extracção mineira e pedreiras											
Indústria											
Construção											
Mercado grossista e retalhista, restauração e serviços de restauração											
Transportes e comunicação											
Outras actividades											
Notas:											
Fonte:											

Tabela 36. Número e percentagem de todas as crianças e de todos os menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade que são trabalhadoras infantis por sexo e grupo etário

Característica	Total crianças	Total menores que trabalham	Trabalhadores infantis		
			Número	Percentagem do total de crianças	Percentagem de menores com trabalho infantil
Ambos os sexos					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Rapazes					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Raparigas					
Total					
5-9					
10-14					
15-17					
Notas:					
Fonte:					

Tabela 37. Número e percentagem de todas as crianças e de todos os menores que trabalham entre os 5 e os 17 anos de idade que são trabalhadores infantis por residência urbana ou rural e província ou região

Característica	Total crianças	Total crianças que trabalham	Menores com trabalho infantil		
			Número	Percentagem do total de crianças	Percentagem de trabalhadores infantis
Total					
Residência					
Urbana					
Rural					
Província/região					
Província 1					
Província 2					
Província 3					
Província 4					
.					
.					
.					
Província n					
Notas:					
Fonte:					

Característica	menores com trabalho infantil															
	Total	Agricultura, pesca, silvicultura		Extração mineira e pedreiras		Indústria		Construção		Mercado grossista e retalhista, restauração e serviços de restauração		Transportes, armazenagem e comunicação		Outras actividades		
		Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	
Provincia/região																
Provincia 1																
.																
.																
Provincia n																
Notas:																
Fonte:																
a/Estas categorias baseiam-se na mais recente classificação International Standard Industry Classification (actualmente ISIC Rev. 3), sistema de classificação que é recomendado pela OIT. No entanto, se os países utilizarem outro sistema de classificação poderá ter que se modificar a classificação dos ramos de actividade acima descritos. Além, se houver poucas observações realizadas para um determinadas categoria, essa poderá ser agrupada na categoria "Outras actividades", desde que se forneça uma explicação clara do que se inclui nessa categoria.																

Tabela 39. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por ocupação, sexo e grupo etário

Característica	Menores com trabalho infantil													
	Total													
	Ocupação a)													
	Prestadores de serviços e empregados de vendas em lojas e mercados		Trabalhadores especializados na agricultura e pesca		Artesãos e trabalhadores em áreas relacionadas		Operadores e montadores de máquinas e ferramentas		Ocupações primárias		Forças armadas		Outros	
	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)
Ambo os sexos														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Rapazes														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Raparigas														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Notas:														
Fonte:														

a)Estas categorias baseiam-se na mais recente classificação da International Standard Classification of Occupation (actualmente ISCO-88), sistema que é recomendado pela OIT. No entanto, se os países utilizarem outro sistema de classificação poderá ter que se modificar as categorias ocupacionais em A1 acima descritas. As categorias de "legisladores, funcionários sêniores e administradores", "profissionais", "técnicos e profissionais associados", e "funcionários" foram omitidas dada a improbabilidade de se encontrar crianças nestas ocupações. Os analistas deverão incluir quaisquer observações feitas nestas categorias na categoria "Outras", já que estas poderiam reflectir informação incorrecta. As categorias com poucas observações podem também ser agrupadas na categoria "Outras" fornecendo uma descrição clara do que se inclui nessa categoria. Por outro lado, nos casos em que há uma grande percentagem de observações dentro de uma categoria ou grupo principal, poderá revelar-se interessante mostrar subcategorias principais de dois dígitos ou ainda grupos menores de três dígitos, e assim apresentar uma distribuição mais pormenorizada das observações.

Tabela 40. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por situação perante o trabalho, por sexo, idade, e residência urbana ou rural

Característica	Situação perante o trabalho							
	Trabalhador familiar não remunerado				Empregado regular			
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Ambos os sexos								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Rapazes								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Raparigas								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Residência								
Urban								
Rural								
Notas:								
Fonte:								

Tabela 41. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade a trabalhar em casa ou fora de casa por idade, sexo, e residência urbana ou rural

Característica	Localização do posto de trabalho a)					
	Em casa			Fora de casa		
	Número	Percentagem (linha)	Percentagem (Coluna)	Número	Percentagem (linha)	Percentagem (Coluna)
Ambos os sexos						
Total						
5-9						
10-14						
15-17						
Rapazes						
Total						
5-9						
10-14						
15-17						
Raparigas						
Total						
5-9						
10-14						
15-17						
Residência						
Urban						
Rural						
Notas:						
Fonte:						
a) Refere-se ao lugar físico onde o trabalho é executado. Dependendo da pergunta colocada, poderá obter-se informação mais pormenorizada a partir da categoria "fora de casa", incluindo "a casa do empregador", "escritório", "fábrica", "plantação/quinta/jardim", "estaleiro de construção/pedreira", "loja/mercado/quiosque", "diferentes lugares (móvel)", e "na rua". Nestes casos será desejável tabular a informação mais pormenorizada.						

Tabela 42. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por parte do dia em que trabalha, por sexo, grupo etário e residência urbana ou rural

Característica	Menores com trabalho infantil			
	Total	Parte do dia trabalhado a)		
		Dia		Noite
		Número	Percentagem de trabalhadores infantis	Número
Ambos os sexos				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Rapazes				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Raparigas				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Residência				
Urban				
Rural				
Notas:				
Fonte:				
a) Se as crianças trabalharem durante o dia e durante a noite, então aparecerão em ambas as categorias. Dependendo das questões colocadas, poderá haver informação mais pormenorizada sobre a parte do dia em que é executado o trabalho (exemplo, manhã, tarde, serão, noite, madrugada, e combinações entre estes). Nestes casos dever-se-á tabular igualmente essas categorias.				

Tabela 43. Número médio de horas trabalhadas por semana por menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por sector de actividade, por sexo, grupo etário, e residência urbana ou rural

Característica	Total	Sector a)						
		Agricultura, pesca, silvicultura	Extracção mineira e pedreiras	Indústria	Construção	Mercado grossista e retalhista, restauração e serviços de restauração	Transportes, armazenagem e comunicação	Outras actividades
		Média de horas	Média de horas	Média de horas	Média de horas	Média de horas	Média de horas	Média de horas
Ambos os sexos								
Total	x.x							
5-9								
10-14								
15-17								
Rapazes								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Raparigas								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Residência								
Urban								
Rural								
Notas:								
Fonte:								

a) Estas categorias baseiam-se na mais recente classificação Internacional Standard Industry Classification (actualmente ISIC Rev. 3), sistema de classificação que é recomendado pela OIT. No entanto, se os países utilizarem outro sistema de classificação poderá ter que se modificar a classificação dos ramos de actividade acima descritos. Além disso, as categorias com poucas observações podem também ser agrupadas na categoria "Outras", fornecendo uma descrição clara do que se inclui nessa categoria.

A mediana é o ponto na distribuição em que 50 por cento das observações se encontram para cada lado. Por outras palavras, o ponto central na distribuição. A média é a soma dos valores dividida pelo número de casos. Dado que a média é sensível aos outliers ou aos casos extremos, apresenta-se a mediana aqui. No entanto, se os analistas preferirem utilizar a média, esta deverá substituir a mediana na tabela.

Tabela 44. Número e percentagem de menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade, que frequentam a escola, por sexo, grupo etário a), residência urbana ou rural e região

Característica	Menores com trabalho infantil		Sem actividade económica	
	Número	Que frequentam a escola	Número	Que não frequentam a escola
		Número Percentagem de menores com trabalho infantil		Número Percentagem de menores sem trabalho infantil
Ambos os sexos				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Rapazes				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Raparigas				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Residência				
Urban				
Rural				
Provincia/região				
Provincia 1				
.				
.				
Provincia n				

Notas:

Fonte:

a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país. Seria igualmente interessante observar a frequência escolar por anos de idade.

Tabela 45. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade/ que frequentam e que não frequentam a escola por sector de actividade

Característica	Menores com trabalho infantil			
	Que frequentam a escola		Que não frequentam a escola	
	Número	Percentagem de menores com trabalho infantil	Número	Percentagem de menores com trabalho infantil
Sector de actividade b)				
Agricultura, pesca, silvicultura				
Extracção mineira e pedreiras				
Indústria				
Construção				
Mercado grossista e retalhista, restauração e serviços de restauração				
Transportes, armazenagem e comunicação				
Outras actividades				
Notas:				
Fonte:				

a/A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.

b) Estas categorias baseiam-se na mais recente classificação International Standard Industry Classification (actualmente ISIC Rev. 3), sistema de classificação que é recomendado pela OIT. No entanto, se os países utilizarem outro sistema de classificação poderá ter que se modificar a classificação dos ramos de actividade acima descritos. Além disso, as categorias com poucas observações podem também ser agrupadas na categoria "Outras", fornecendo uma descrição clara do que se inclui nessa categoria.

Tabela 46. Média de horas trabalhadas por semana por menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 a) anos de idade que frequentam e que não frequentam a escola por sexo, idade, e residência urbana e rural

Característica	Menores com trabalho infantil		
	Total	Que frequentam a escola	Que não frequentam a escola
	Média de horas	Média de horas	Média de horas
Ambos os sexos			
Total	x.x		
5-9			
10-14			
15-17			
Rapazes			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Raparigas			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Residência			
Urban			
Rural			
Notas:			
Fonte:			

a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.

A mediana é o ponto na distribuição em que 50 por cento das observações se encontram para cada lado. Por outras palavras, o ponto central na distribuição. A média é a soma dos valores dividida pelo número de casos. Dado que a média é sensível aos outliers ou aos casos extremos, apresenta-se a mediana aqui. No entanto, se os analistas preferirem utilizar a média, esta deverá substituir a mediana na tabela.

Tabela 47. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 a) anos de idade que frequentam actualmente a escola e e que declaram que o trabalho afecta a sua normal assiduidade ou os seus estudos por sexo e idade

Característica	Menores com trabalho infantil que actualmente frequentam a escola			
	Frequência escolar afectada pelo trabalho		Frequência escolar não afectada pelo trabalho	
	Número	Percentagem do total	Número	Percentagem do total
Ambos os sexos				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Rapazes				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Raparigas				
Total				
5-9				
10-14				
15-17				
Notas:				
Fonte:				
a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.				

Tabela 48. Percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade a) por razão indicada para não frequentar a escola, por sexo, idade, e residência urbana e rural

Característica	Razão para não frequentar (categorias de acordo com a questão)										
	Demasiado novo	Com deficiência/ doença	A escola é demasiado longe	Não consegue pagar os estudos	Família não permite que estude	Fraco desempenho nos estudos/desinteressado pela escola	A escola não é valorizada	A escola não é segura	Por trabalhar ganhar dinheiro ou para o negócio ou na quinta da família	Ajuda em casa nas tarefas domésticas	Outras
Sexo											
Total											
Rapazes											
Raparigas											
Idade											
5 to 9											
10 to 14											
15 to 17											
Residência											
Urban											
Rural											
Notas:											
Fonte:											

a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.

As percentagens são dadas em linhas. Se as diferentes categorias não fornecerem muitas observações, estas poderão ser desagregadas num número menor de grandes categorias. Por exemplo, no caso da Nicarágua, as várias categorias foram agregadas em "falta de motivação, insucesso, ou medo da escola", "razões económicas", "incompatibilidade entre a escola e o trabalho", e "outras". Outra opção seria agregar as categorias consoante as razões estivessem relacionadas com o sistema escolar ("escola demasiado longer", "insucesso nos estudos/sem interesse pela escola", "a escola não é valorizada", e "a escola é insegura"), com a situação económica da criança ou o envolvimento em actividades económicas ou não económicas ("não consegue pagar os estudos", "trabalha para um pagamento ou no negócio ou na quinta da família", "ajuda em casa nas tarefas domésticas"), ou outras ("demasiado novo", "com deficiência/doença", "a família não permite a ida à escola", e "outras").

a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.

As percentagens são dadas em linhas. Se as diferentes categorias não fornecerem muitas observações, estas poderão ser desagregadas num número menor de grandes categorias. Por exemplo, no caso da Nicarágua, as várias categorias foram agregadas em "falta de motivação, insucesso, ou medo da escola", "razões económicas", "incompatibilidade entre a escola e o trabalho", e "outras". Outra opção seria agregar as categorias consoante as razões estivessem relacionadas com o sistema escolar ("escola demasiado longer", "insucesso nos estudos/sem interesse pela escola", "a escola não é valorizada", e "a escola é insegura"), com a situação económica da criança ou o envolvimento em actividades económicas ou não económicas ("não consegue pagar os estudos", "trabalha para um pagamento ou no negócio ou na quinta da família", "ajuda em casa nas tarefas domésticas"), ou outras ("demasiado novo", "com deficiência/doença", "a família não permite a ida à escola", e "outras").

Tabela 49. Desfasamento na relação idade/ano escolar da criança relativas aos menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil entre os 5 a) e os 17 anos, que frequentam a escola por idade

Idade	Menores com trabalho infantil que frequentam a escola				Menores sem trabalho infantil que frequentam a escola			
	No ano escolar correspondente à idade		Abaixo do ano escolar correspondente para a idade		No ano escolar correspondente à idade		Abaixo do ano escolar correspondente para a idade	
	Número	Percentagem do grupo	Número	Percentagem do grupo	Número	Percentagem do grupo	Número	Percentagem do grupo

Total

5a/

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

Notas:

Fonte:

a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.

Tabela 50. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade a) que são repetentes b), por sexo e por grupo etário c)

Característica	Menores com trabalho infantil repetentes		Menores sem trabalho infantil repetentes	
	Número	Percentagem de menores com trabalho infantil	Número	Percentagem de menores com trabalho infantil
Ambos os sexos				
Total				
5-9 b)				
10-14				
15-17				
Rapazes				
Total				
5-9 b)				
10-14				
15-17				
Raparigas				
Total				
5-9 b)				
10-14				
15-17				
Notas:				
Fonte:				
a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.				

Tabela 51. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade a) que abandonaram a escola b), por sexo e grupo etário c)

Característica	Trabalhadores infantis que abandonaram a escola		Trabalhadores não infantis que abandonaram a escola	
	Número	Percentagem de menores com trabalho infantil	Número	Percentagem de menores sem trabalho infantil
Ambos os sexos				
Total				
5-9 b)				
10-14				
15-17				
Rapazes				
Total				
5-9 b)				
10-14				
15-17				
Raparigas				
Total				
5-9 b)				
10-14				
15-17				

Notas:

Fonte:

a) A idade de entrada para o grupo etário deverá ser ajustada às idades escolares respectivas do país.

b) As crianças que abandonaram a escola são aquelas que declararam ter frequentado a escola no ano anterior, mas não no corrente ano. Esta informação poderá ser obtida através da comparação da frequência escolar independentemente do nível ou ano escolar, entre o anos corrente e os anos transactos.

c) Se a dimensão da amostra o permitir, seria interessante desagregá-la por anos de idade.

Tabela 52. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade, que não são supervisionados no posto de trabalho por um adulto, por sexo, idade, residência urbana ou rural, província ou região, e ocupação

Característica	Total menores com trabalho infantil	Menores com trabalho infantil não supervisionados por um adulto no local de trabalho	
		Número	Percentagem de menores com trabalho infantil
Ambos os sexos			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Rapazes			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Raparigas			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Residência			
Urban			
Rural			
Província/região			
Província 1			
Província 2			
Província 3			
Província 4			
Ocupação ^a			
Prestadores de serviços e empregados de vendas em lojas e mercados			
Trabalhadores da agricultura e pescas			
Trabalhadores especializados na agricultura e pesca			
Artesãos e trabalhadores em áreas relacionadas			
Ocupações primárias			
Forças armadas			
Outras			
Notas:			
Fonte:			
<p>a/Estas categorias baseiam-se na mais recente classificação da International Standard Classification of Occupation (actualmente ISCO-88), sistema que é recomendado pela OIT. No entanto, se os países utilizarem outro sistema de classificação poderá ter que se modificar as categorias ocupacionais acima descritas. As categorias de "legisladores, funcionários séniores e administradores", "profissionais", "técnicos e profissionais associados", e "funcionários" foram omitidas dada a improbabilidade de se encontrar crianças nestas ocupações. Os analistas deverão incluir quaisquer observações feitas nestas categorias na categoria "Outras", já que estas poderiam reflectir informação incorrecta. As categorias com poucas observações podem também ser agrupadas na categoria "Outras" fornecendo uma descrição clara do que se inclui nessa categoria. Por outro lado, nos casos em que há uma grande percentagem de observações dentro de uma categoria ou grupo principal, poderá revelar-se interessante mostrar subcategorias principais de dois dígitos ou ainda grupos menores de três dígitos, e assim apresentar uma distribuição mais pormenorizada das observações em A16.</p>			

Tabela 53. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade, que declararam trabalhar em condições perigosas a) por sexo, grupo etário, e sector de actividade

Característica	Total dos menores em situação de trabalho infantil	Menores com trabalho infantil que declararam trabalhar em condições perigosas	
		Número	Percentagem do total de menores com trabalho infantil
Ambos os sexos			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Rapazes			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Raparigas			
Total			
5-9			
10-14			
15-17			
Sector de actividade b)			
Agricultura, caça, e silvicultura			
Pesca			
Extracção mineira e pedreiras			
Indústria			
Fornecimento de electricidade, água e gás			
Comércio grossista e retalhista; reparação mecânica veículos, motos, e bens pessoais e do agregado familiar			
Hotéis e restauração			
Transportes, armazenagem e comunicações			
Intermediário financeiro			
Agências imobiliárias, actividades e negócios locatários			
Administração pública e defesa			
Educação			
Saúde e trabalho social			
Outras actividades comunitárias, sociais, e de serviços pessoais			
Notas:			
Fonte:			
a) Nas condições perigosas inclui-se o trabalho com pó, fumo e gás; em ambientes ruidosos, com temperaturas extremas ou com humidade; com ferramentas perigosas; trabalho subterrâneo; trabalho a grandes alturas; sem luz suficiente; com químicos; e transporte de cargas pesadas. Estas categorias deverão variar de acordo com as possíveis respostas às questões colocadas.			
b) Estas categorias de ramos de actividade estão de acordo com a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), terceira revisão. Os analistas deverão modificá-las (agregando ou desagregando) se tal for adequado à luz dos dados em análise.			

Tabela 54. Número e percentagem de menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade por efeito declarado no agregado familiar no caso de a crianças deixar de trabalhar por sexo, idade, e residência urbana e rural

Características	Total menores com trabalho infantil	Crianças cujo agregado familiar seria afectado se estas deixassem de trabalhar a)											
		Nada aconteceria		A criança perderá as competências aprendidas		O nível de vida do agregado decairá		O agregado não se conseguirá sustentar		A empresa da família não funcionará na totalidade se não houver trabalho		A crianças envolver-se-á em actividades não desejáveis	
		Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)
Ambos os sexos													
Total													
5-9													
10-14													
15-17													
Rapazes													
Total													
5-9													
10-14													
15-17													
Raparigas													
Total													
5-9													
10-14													
15-17													
Residência													
Urban													
Rural													
Notas:													
Fonte:													
a) Os efeitos sobre o agregado familiar declarados variam de acordo com as categorias de resposta das questões colocadas. É permitida mais de uma resposta, e assim a soma das respostas será maior do que o total dos trabalhadores infantis, e a soma das percentagens será maior que 100.													

Tabela 55. Dimensão média do agregado familiar, do número de crianças, do número de adultos, e rácio de dependência a) dos menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, por idade e residência urban ou rural

Característica	Menores com trabalho infantil	Menores sem trabalho infantil
Dimensão média das famílias		
Total	x,x	
Idade		
5 to 9		
10 to 14		
15 to 17		
Residência		
Urban		
Rural		
Número médio de crianças no agregado familiar		
Total		
Idade		
5 to 9		
10 to 14		
15 to 17		
Residência		
Urban		
Rural		
Número médio de adultos no agregado familiar		
Total		
Idade		
5 to 9		
10 to 14		
15 to 17		
Residência		
Urbana		
Rural		
Rácio médio de dependênciaa/		
Total		
Idade		
5 to 9		
10 to 14		
15 to 17		
Residência		
Urbana		
Rural		
Notas:		
Fonte:		

a) O Rácio de Dependência (DR) é definido como "o rácio do número de indivíduos num dado grupo etário "dependente" de interesse para o número num grupo etário diferente que se considera conter as os indivíduos que provêm o sustento aos dependentes" (2002, Swanson and Siegle). O DR obter-se utilizando a seguinte fórmula: $DR = (\text{número de crianças entre os 0-15} + \text{número de adultos com 65 anos ou mais}) / (\text{número de pessoas de idades entre os 16-64})$.

Tabela 56. Número e percentagem de menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade por sexo, por estrutura do agregado familiar e sobrevivência parental

Característica	Total	Menores com Trabalho infantil				Menores sem trabalho infantil			
		Rapazes		Raparigas		Rapazes		Raparigas	
		Número	Percentagem (Coluna)	Número	Percentagem (Coluna)	Número	Percentagem (Coluna)	Número	Percentagem (Coluna)
Total									
Estrutura do agregado familiar									
Crianças que vivem em famílias biparentais									
Crianças que vivem em famílias monoparentais									
Crianças que vivem sem nenhum dos progenitores									
Crianças que vivem num agregado familiar chefiado por um homem									
Crianças que vivem num agregado familiar chefiado por uma mulher									
Morte dos pais									
Crianças que perderam ambos os progenitores									
Crianças que perderam um dos progenitores									
Notas:									
Fonte:									

Tabela 57. Rendimento médio do agregado familiar dos menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, por estrutura do agregado familiar, sobrevivência parental, dimensão da família, residência urbana ou rural e província ou região

Característica	Rendimentos médios do agregado familiar a)	
	Menores com trabalho infantil	Menores sem trabalho infantil
Total		
Estrutura do agregado familiar		
Crianças que vivem em famílias biparentais		
Crianças que vivem em famílias monoparentais		
Crianças que vivem sem nenhum dos progenitores		
Crianças que vivem num agregado familiar chefiado por um homem		
Crianças que vivem num agregado familiar chefiado por uma mulher		
Morte dos pais		
Crianças que perderam ambos os progenitores		
Crianças que perderam um dos progenitores		
Dimensão da família		
Dois a quatro		
Cinco a sete		
Oito a dez		
Onze a traze		
Residência		
Urbana		
Rural		
Província/região		
Província 1		
Província 2		
Província 3		
.		
.		
.		
Província n		
Notas:		
Fonte:		

a) Se tiver sido calculado um índice de bem-estar, este poderá ser utilizado em substituição do rendimento médio nesta tabela para efeitos de comparação. A mediana é o ponto na distribuição em que 50 por cento das observações se encontram para cada lado. Por outras palavras, o ponto central na distribuição. A média é a soma dos valores dividida pelo número de casos. Dado que a média é sensível aos outliers ou aos casos extremos, apresenta-se a mediana aqui. No entanto, se os analistas preferirem utilizar a média, esta deverá substituir a mediana na tabela.

Tabela 58. Percentagem de crianças por quintil de rendimentos a) por situação perante o trabalho infantil

Característica	Total	Quintile 1	Quintile 2	Quintile 3	Quintile 4	Quintile 5
Total crianças	100%					
Menores com trabalho infantil	100%					
Menores sem trabalho infantil	100%					

Notas:

Fonte:

a) Se tiver sido calculado um índice de bem-estar, este poderá ser utilizado em substituição do rendimento para agrupar os agregados familiares em quintil na tabulação.

Tabela 59. Número e percentagem de menores com trabalho infantil e sem trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade por nível de escolarização mais alto atingido por pai/tutor a)

Característica	Menores com trabalho infantil		Menores sem trabalho infantil	
	Número	Percentagem (Coluna)	Número	Percentagem (Coluna)
Total				
Nível de escolarização mais alto atingido pelo progenitor				
Sem escolarização				
Ensino primário				
Ensino secundário				
Acima do ensino secundário				
Notas:				
Fonte:				
a) Se a criança viver numa família bi-parental, usar o estatuto educacional do progenitor com a nível de escolarização mais alto. Se a crianças não viver com nenhum dos progenitores, usar o nível de escolarização do chefe do agregado familiar.				

Tabela 60 Número e percentagem de menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade por razão declarada pelo progenitor ou pelo tutor para permitir que a criança trabalhe, por sexo, idade, e residência urbana e rural

Característica	Menores com trabalho infantil																			
	Razão indicada pelo progenitor ou pelo tutor para permitir que a criança trabalhe a)																			
	Para suplementar os rendimentos da família		Para pagar dívidas da família elevadas		Para ajudar na empresa da família		Para ganhar competências profissionais		A escola é irrelevante		A escola é demasiado longe		Não pode pagar as propinas da escola		A criança não se interessa pela escola		Para substituir um adulto que está a trabalhar longe de casa		Para socializar-se	
	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil
Ambos os sexos																				
	Total																			
	5-9																			
	10-14																			
	15-17																			
Rapazes																				
	Total																			
	5-9																			
	10-14																			
	15-17																			
Raparigas																				
	Total																			
	5-9																			
	10-14																			
	15-17																			

Característica	Menores com trabalho infantil																				
Total	Razão indicada pelo progenitor ou pelo tutor para permitir que a criança trabalhe a)																				
	Para suplementar os rendimentos da família		Para pagar dívidas da família		Para ajudar na empresa da família		Para ganhar competências profissionais		A escola é irrelevante		A escola é demasiado longe		Não pode pagar as propinas da escola		A criança não se interessa pela escola		Para substituir um adulto que está a trabalhar longe de casa		Para socializar-se		
	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	Número	% menores com trabalho infantil	
Residência																					
Urbana																					
Rural																					
Notas:																					
Fonte:																					

É permitida mais do que uma resposta, e assim a soma das respostas será maior do que o número total dos trabalhadores infantis e a soma das percentagens maior que 100. Se não houver muitas observações para as diferentes categorias, estas poderão ser agrupadas em categorias mais abrangentes, tais como "razões económicas", "razões de educação", e outras "outras", por exemplo. Sempre que as categorias forem agrupadas, o analista deverá explicar claramente o que está incluído em cada uma das novas categorias.

Tabela 61. Número e percentagem de todos os menores com trabalho infantil entre os 5 e os 17 anos de idade, que ganham um salário, por contribuição para o rendimento do agregado familiar, por sexo, idade, e residência urbana e rural

Características	Menores com trabalho infantil		Menores com trabalho infantil que têm rendimentos				Não contribuem com os seus rendimentos para o rendimento do agregado familiar	
	Total	Número	Percentagem dos menores com trabalho infantil	Contribuição para o rendimento total ou parcial do agregado familiar		Percentagem de menores com trabalho infantil que têm rendimentos	Número	
				Número	Percentagem de menores com trabalho infantil que têm rendimentos			
Ambos os sexos								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Rapazes								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Raparigas								
Total								
5-9								
10-14								
15-17								
Residência								
Urban								
Rural								
Notas:								
Fonte:								

Tabela 62. Número e percentagem de menores com trabalho infantil, entre os 5 e os 17 anos de idade, que ganham um salário e poupam por razão para a poupança, por sexo, grupo etário e residência urbana ou rural

Característica	Menores com trabalho infantil que têm um rendimento													
	Total	Menores com trabalho infantil que poupam												
	Número	Percentagem dos menores com trabalho infantil que têm um rendimento	Razões para poupar		Começar um negócio próprio		Ir para a escola		Aprender um ofício		Comprar qualquer coisa para si próprio		Outras	
			Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)	Número	Percentagem (linha)
Ambos os sexos														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Rapazes														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Raparigas														
Total														
5-9														
10-14														
15-17														
Residência														
Urbana														
Rural														
Notas:														
Fonte:														

Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC)
International Labour Office
4, route des Morillons
CH 1211 Geneva 22
Switzerland
E-mail: ipecc@ilo.org
Tel : (+41 22) 799 81 81
Fax : (+41 22) 799 87 71

A versão portuguesa deste Manual é uma edição



Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

ISBN: 972-98764-4-4